



Caso de estudo - Borgo Tennis Club

WP 2

Atividade 1 (Casos)

Desenvolvido por BGE Ile Conseil | outubro, 2025

PROJECT NUMBER: 2024-1-FR01-KA220-VET-000244092



**Co-funded by
the European Union**

Cartão do caso

Nome/ título do caso de estudo Nome da organização /instituição:	Promovendo a inclusão e a igualdade de género num clube desportivo local: BORGIO TENNIS CLUB
Localização:	Borgio, Córsega, França
Dimensão e escala da organização:	Grande (310 membros: 60% adultos, 40% crianças)
Indústria/Setor:	Desporto – Tennis / Educação desportiva / Associação não lucrativa
Informação de contacto (para acompanhamento, se disponíveis):	Camille POLI borgiotennisclub@gmail.com
Informações adicionais:	O clube é gerido por voluntários e apoiado pela Federação Francesa de Ténis (FFT).
Fontes de informação/Referências:	Entrevista com Camille Poli (Presidente do Clube) no âmbito do projeto <i>Fit for the Future</i> . Não existem recursos adicionais disponíveis além da entrevista com a presidente Camille Poli. Todas as informações apresentadas provêm exclusivamente desta recolha no âmbito do projeto.

Dados/conteúdo do caso

Preconceito ilustrado neste caso:	Preconceito de género (discriminação implícita e explícita contra a participação feminina em desportos e cargos de liderança).
Contexto e especificidades do preconceito presente:	O ténis, como muitos outros desportos, tem sido tradicionalmente visto como um desporto dominado pelos homens, especialmente nas competições e nos cargos de gestão. As mulheres estavam sub-representadas entre os membros dos clubes e nos órgãos de decisão. Num contexto local como o de Borgo, os estereótipos de género persistem e muitas mulheres hesitam em aderir ao clube, especialmente depois dos 18 anos.
Por que razão este caso é importante:	Este caso ilustra como um clube desportivo local conseguiu reverter essa tendência ao implementar iniciativas concretas para reduzir o preconceito de género, aumentar a participação feminina e garantir o equilíbrio de género na governança. Ele demonstra como boas práticas podem ser implementadas em nível local com recursos limitados, mas com um forte compromisso.
Plano de ação – métodos e estratégias utilizados para combater o preconceito:	• Introdução de torneios exclusivos para mulheres e horários dedicados para atrair e reter jogadoras; • Criação de um programa de embaixadoras para incentivar as mulheres a assumirem papéis ativos no clube; • Liderança feminina contínua na presidência do clube (incluindo, desde 2020, a atual presidente, Camille Poli) • Campanhas de comunicação apresentando modelos femininos no desporto; • Formação e sensibilização para treinadores sobre linguagem inclusiva e promoção da igualdade de género.
Resultados e impacto mensuráveis:	• Aumento significativo do número de membros do sexo feminino, que agora representam cerca de 40% dos membros; • Maior participação feminina em eventos e competições regionais; • Exemplos concretos incluem o aumento da participação de jogadoras em torneios regionais e campeonatos interclubes, bem como em eventos desportivos locais organizados pelo clube, tais como dias de descoberta e torneios mistos que promovem a igualdade de género. • Manutenção do equilíbrio de género no comité de gestão;

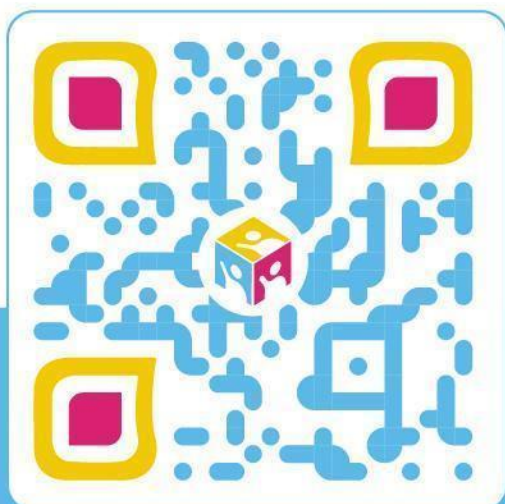


	• Redução dos estereótipos sexistas percebidos entre os membros (com base em <i>feedback</i> e discussões informais)
Principais lições aprendidas:	• A representação feminina na governança é crucial para inspirar e legitimar os esforços de inclusão; • Ações regulares, visíveis e concretas (torneios, eventos, comunicação) são necessárias para mudar a cultura; • O envolvimento de treinadores e voluntários é um fator-chave para a sustentabilidade a longo prazo das iniciativas.
Outras informações/notas:	Esta experiência pode servir de modelo para outros clubes desportivos que procuram melhorar a diversidade e a inclusão. As práticas implementadas também podem ser adaptadas a outros tipos de preconceito (cultural, socioeconómico). Esta experiência também pode inspirar ações contra outras formas de discriminação. Por exemplo, os mesmos métodos — abrir as atividades a todos, sensibilizar e criar um ambiente acolhedor — podem ajudar a combater preconceitos culturais ou socioeconómicos.



FITFOR THE
FUTURE

Scan for more



fit4thefuture.eu



Co-funded by
the European Union



Funded by the European Union. The views and opinions expressed are those of the author(s) and do not necessarily reflect those of the European Union or of Agence Erasmus+ France / Education Formation. Neither the European Union nor the granting authority can be held responsible for this.